



APROXIMAÇÕES ENTRE SABERES DOCENTES E EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR HERMENÊUTICO

Kauana Possamai; Angelica Madela; Jamile Dal-Cin; Sara Both Rezende; Ricardo Rezer

RESUMO

Este texto tem por objetivo refletir sobre a relação entre hermenêutica, saberes docentes e Educação Física. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, partindo da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. O texto está organizado em três momentos. No primeiro momento, abordaremos algumas aproximações sobre a hermenêutica. Em seguida, apresentamos os saberes docentes a partir do referencial de Maurice Tardif. Na sequência, relacionamos os saberes docentes com o campo da Educação Física, à luz da hermenêutica. Concluímos que, a partir de uma perspectiva hermenêutica, os saberes docentes estão diretamente relacionados com o fazer pedagógico do profissional de área e, essa relação se dá a partir das explicações das ações e das tomadas de decisões do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: *Saberes Docentes; Hermenêutica; Educação Física.*

ABSTRACT

This text aims to reflect on the relationship between hermeneutics, Teachers Knowledge and physical education. The study was developed from bibliographical research, starting from philosophical hermeneutics of Hans-Georg Gadamer. The text is organized into three moments. At first moment, we will discuss some approaches on hermeneutics. Then, we present the teachers knowledge from the referential of Maurice Tardif. In sequence, we relate the Teachers Knowledge with the field of physical education in the light of hermeneutics. We conclude that, from a hermeneutical perspective, the knowledge teachers are directly related to the do pedagogical area of professional, this relationship is given from the explanations of actions and day-to-day decision-making.

KEYWORDS: *Teachers Knowledge; Hermeneutics; Physical Education.*



RESUMEN

Este texto tiene como objetivo reflexionar sobre la relación entre la hermenéutica, el conocimiento de la enseñanza y la Educación Física. El estudio se desarrolló a partir de la bibliografía, a partir de la hermenéutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. El texto está organizado en tres etapas. En un primer momento, se discuten algunos enfoques sobre la hermenéutica. A continuación, presentamos el conocimiento de la enseñanza de la referencia Maurice Tardif. Siguiendo enumeramos los conocimientos enseñanza en el campo de la Educación Física a la vista de la hermenéutica. Llegamos a la conclusión de que, desde una perspectiva hermenéutica, los conocimientos docentes están directamente relacionados con el área pedagógica del profesional y esta relación es de las explicaciones de las acciones y la toma de decisiones cotidiana.

PALABRAS CLAVES: *Conocimientos de la enseñanza; Hermenéutica; Educación Física.*

INTRODUÇÃO

No Brasil, estudos referentes ao tema “saberes docentes” no campo educacional ganham o cenário das pesquisas a partir da década de 1990, quando Tardif, Lessard e Lahaye (1991) começam a influenciar o pensamento dos pesquisadores e estudiosos da época. As pesquisas sobre hermenêutica e saberes docentes no campo da Educação Física (EF) vem ganhando força, mais recentemente a partir dos trabalhos de Borges (1998, 2005). Fortalecer esta discussão no campo da EF permite abrir janelas para compreender melhor sobre como se edificam os saberes dos professores que atuam neste campo.

Ao relacionarmos o tema “saberes docentes” e Educação Física à luz da hermenêutica, é possível evidenciar, através de diálogos e interpretações, um fio condutor que permite ao professor perceber-se também como protagonista da construção de seus saberes e de sua prática pedagógica.

APROXIMAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE HERMENÊUTICA

Aproximações entre hermenêutica e o campo da EF ainda se constituem em



pesquisas recentes. Conforme apontado por Almeida *et all* (2012), podemos destacar que ainda não existe uma tradição de estudos sobre este assunto. “Só recentemente alguns pesquisadores têm feito esforços inéditos nessa direção, com destaque para Fensterseifer (2009, 2010) e Rezer (2010)” (p. 245).

Nesse sentido, faz-se necessário compreendermos e apresentarmos o significado de hermenêutica que iremos utilizar ao longo desta pesquisa. Contudo, pretendemos de forma clara e objetiva sinalizar o referencial com o qual iremos trabalhar, especialmente neste caso, no que se refere aos saberes docentes no campo da EF.

Oriundo da mitologia grega, a hermenêutica se origina do verbo *hermeneuein*, e se traduz como interpretar¹ – já no substantivo, significa interpretação. Segundo Ruedell (2014), o uso destas duas palavras remete à mitologia grega, mais precisamente ao deus Hermes, conhecido como deus mensageiro. “Hermes associa-se à transmutação, à transformação de tudo o que está acima da compreensão humana, tornando-o acessível à inteligência humana” (p. 350).

O interpretar em que a hermenêutica se refere, precisa ser compreendido em articulação com a compreensão da linguagem, logo, linguagem e hermenêutica são dois temas inter-relacionados. Para Ruedell (2014, p. 349), a linguagem é uma convenção social, “é o uso socialmente convencionado que vai dar o significado do termo, não tendo significado natural”. Portanto, interpretar pressupõe dizer, anunciar, traduzir e explicar, livros e textos, produzidos por homens, para que não permaneçam na obscuridade.

A hermenêutica, durante um longo período, pautou-se na explicação e interpretação de textos normativos, de direito, bíblicos ou filosóficos. A partir do século XIX, a hermenêutica adquiriu um novo sentido, constituindo-se como ciência ou arte da interpretação, situando seu campo de trabalho nas relações humanas, “atrás de um conhecimento há sempre um sujeito humano”. (RUEDELL, 2014, p. 351).

¹ Segundo Ruedell (2014), em solo hermenêutico, interpretar significa a não dissociação entre sujeito e objeto, onde se tem toda a expressão humana, a circularidade entre as partes e o todo e a referência a um ponto de vista, ou pré-compreensão, a partir do qual se constitui todo o conhecimento.



Ainda, a hermenêutica possui diversas concepções, dentre elas, conforme o autor Ruedell (2014), baseando-se em Günter Scholtz: a hermenêutica técnica, a hermenêutica filosófica e a filosofia hermenêutica. Diante disto, a corrente filosófica norteadora deste estudo é a hermenêutica filosófica visto que, sob esta compreensão o nosso objetivo não são apresentar respostas prontas. Partimos da compreensão que hermenêutica filosófica é a interpretação da realidade humana, dando sentido a esta sem nunca chegar propriamente a uma verdade, criando assim redes de interpretações inesgotáveis. Abordaremos a hermenêutica filosófica de Gadamer (2007), com base em autores como Ruedell (2014) e Hermann (2002).

Para Hermann (2002), é possível aproximar a hermenêutica da educação a fim de esclarecer suas bases de justificação, através do debate das racionalidades atuantes do fazer pedagógico. Com o auxílio da hermenêutica, a educação interpreta o seu modo de ser em suas múltiplas faces, ampliando o sentido da educação para “[...] além da prevalência da normatividade técnico-científica” (p. 83), possibilitando a indicação do processo educativo como experiência do próprio aluno, onde não cabe um “horizonte intransponível de interpretação” (p. 83), mas sim um espaço de interpretação sem limites, extrapolando a relação dominante sujeito-objeto.

Diante dessa compreensão sobre hermenêutica, reconhecemos que ao relacionarmos com os saberes docentes, e conseqüentemente com a EF, estaremos propondo uma formação de sujeitos a partir do que ambos já vivenciaram, estando abertos a novos horizontes, superando a relação sujeito-objeto no fazer pedagógico.

SABERES DOCENTES E EDUCAÇÃO FÍSICA

A definição do termo “saberes docentes” requer que o sujeito professor seja analisado enquanto um grupo social, bem como, pelas funções exercidas por este sujeito. Durante sua trajetória, o professor constrói e reconstrói seus conhecimentos, conforme a necessidade de utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais. Utilizando-se de saberes desenvolvidos tanto no seu processo de formação para o trabalho, quanto no próprio cotidiano de suas atividades como docentes. (TARDIF, 2012).



Para Tardif (2012), as funções docentes exercem uma posição estratégica no âmbito das complexas relações que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem, pois a docência é um trabalho interativo, e o trabalhador relaciona-se diretamente com o seu trabalho, através da interação humana.

Autores como Gariglio e Borges (2014) afirmam que saberes docentes é um conjunto de saberes adquiridos durante a trajetória, e que o docente lança mão para desempenhar suas práticas profissionais. Também, caracterizam-se pela maneira como são integrados entre si, e como e por que os professores os incorporam, produzem, utilizam, aplicam, validam, transformam e (re)significam.

Definidos por Tardif (2012, p. 36), como “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”, os saberes docentes não podem se limitar à produção de “novos” conhecimentos, mas devem também incorporar a prática do professor, no exercício de mobilizar os diversos saberes.

Considerando a pluralidade que constitui os saberes docentes, Tardif (2012), os caracterizou em quatro saberes: a) saberes profissionais: aqueles transmitidos pelas instituições formadoras de professores; b) saberes disciplinares: saberes produzidos pelos componentes de grade curricular do curso de formação de professores; c) saberes curriculares: correspondem aos discursos, conteúdos e métodos utilizados pelo professor; e d) saberes da experiência: desenvolvidos pelos professores no exercício de sua função, incorporando à experiência individual e coletiva.

Estes saberes são adquiridos ao longo do processo de formação pessoal e profissional. Todavia, são saberes práticos, enraizados no trabalho, nas experiências vivenciadas com cada grupo de aluno, bem como, no ambiente escolar. Pode-se afirmar que os saberes teóricos são reinterpretados e ressignificados à luz da experiência. Nesse sentido os professores buscam conhecer para agir, e não necessariamente para produzir novos conhecimentos. não reduzindo sua prática à transmissão de conhecimentos já construídos, visto que podemos “[...] considerar sua prática pedagógica como local de formação e de produção dos saberes que os docentes mobilizam nas suas práticas



profissionais”. (BORGES, 2005, p. 164).

Compreender os saberes docentes em Tardif (2012), pressupõe entender que o autor trabalha com cinco elementos essenciais, os quais considera importante na relação entre professores e saberes docentes. Como primeiro elemento, apresenta a modernização das sociedades ocidentais, que para o autor, traz uma divisão social e intelectual das funções de pesquisa. Em segundo plano, a transformação moderna da relação entre saber e formação, conhecimento e educação, onde, os saberes fundamentados em exigências de racionalidade possuíam uma dimensão formadora decorrentes de sua natureza intrínseca. A apropriação e posse do saber garantiam sua virtude pedagógica e sua “ensinabilidade”. Aspecto que também se transforma, pois saber alguma coisa não é mais suficiente, é preciso também saber ensinar.

O terceiro elemento apresentado é a emergência das ciências da educação, e a consequente transformação das categorias do discurso pedagógico. A formação dos professores se transforma em formação profissional especializada e não mais geral. Como quarto elemento o autor aponta que no decorrer do século XIX e XX, a educação e a infância tornaram-se espaço e problemas públicos, bem como campo de uma ação social racionalizada e planejada pelo Estado. E por último, como quinto elemento, nos alerta sobre a existência da massificação também nos níveis superiores do sistema escolar. Dá-se a “erosão do capital de confiança dos diferentes grupos sociais nos saberes transmitidos pela escola e pelos professores” (TARDIF 2012, p.47).

Evidencia-se na EF a separação durante a formação dos professores, como apresentado por Tardif (2012) em um dos cinco elementos essenciais. Borges (2005, p.160) afirma que “apesar da tentativa de equilíbrio entre a formação geral e a profissional, a divisão entre bacharelado e licenciatura persiste, um fenômeno que podemos considerar, [...] equivocado e artificial em relação à realidade profissional dos docentes físicos no Brasil.”

Estes cinco elementos são apresentados de acordo com os fatos históricos que transformaram a sociedade, bem como, tudo o que está envolvido nela, sejam os docentes, os saberes que eles adquirem ou, até mesmo, a relação dos professores com estes saberes.



Considera-se, que em todo este processo o sujeito aluno também passe por transformações, exigindo assim que o professor, indiferente do nível de ensino, utilize-se dos diversos saberes adquiridos e interpretados por ele ao longo de sua formação na sala de aula.

O docente depara-se com um fazer mergulhado num contexto de múltiplas interações, que representam diversos condicionantes na sua atuação, assim, constata-se que os condicionantes encontrados não são problemas abstratos ou técnicos, mas sim relacionados com situações concretas, não possibilitando definições acabadas, exigindo do professor, improvisações e habilidades pessoais que desencadeiam também em um processo formador de docentes, um *habitus*², um estilo de ensino que podem ser definidos como um saber-ser, saber-fazer e um saber-saber, pessoais e profissionais que são validados em seu trabalho cotidiano.

No que tange ao campo da EF, Borges (2005) evidencia os diversos condicionantes nos diferentes tipos de instituições públicas e privadas em que os docentes trabalham, bem como os papéis profissionais assumidos, as condições de trabalho do profissional da área, e o espaço de interações que é a sala de aula que é característica da docência.

Sendo assim, a docência se dá com a interação entre diferentes, portanto não é atuação sobre um objeto, um fenômeno a ser reconhecido ou mesmo uma obra a ser produzida, mas sim, dá-se em uma rede de interações em que o elemento humano é determinante e dominante. Faz-se presente também nesta rede, símbolos, valores, sentimentos e atitudes passíveis de interpretação, o que exige dos professores, em caráter de urgência, a capacidade de desenvolverem certezas particulares, sendo que a certeza mais importante é de sua “[...] própria capacidade de ensinar e de atingir um bom desempenho na prática da profissão”. (TARDIF, 2012, p.50).

Corroborando com Tardif (2012), Borges (2005) analisa o trabalho do professor da educação física também como interativo, já que “[...] quer seja realizado em uma sala de aula quer em um centro esportivo, é antes de tudo uma atividade fundada nas interações entre seres humanos” (BORGES, 2005, p.161).

² Habitus para Tardif (2012, p.49) são “[...] certas disposições adquiridas na e pela prática real”.



É necessário considerar que a rede de interações, possibilitada pela ação docente, na qual o objeto da ação é o elemento humano, é formada também pelo sujeito professor, o qual pensa a partir de sua história de vida intelectual, emocional, afetiva, pessoal e interpessoal, e desta forma, requer superar a visão “sujeito-objeto”.

O professor é um ‘sujeito existencial’ no verdadeiro sentido da tradição fenomenológica e hermenêutica, isto é, um ‘ser-no-mundo’, um, uma pessoa completa com seu corpo, suas emoções, sua linguagem, seu relacionamento com os outros e consigo mesmo. (TARDIF, 2012, p.103).

Considerando tais particularidades, evidencia-se na prática docente interpretações do professor, carregadas de suas experiências e de diálogos acadêmicos, as quais irão legitimar o processo do fazer professor. Tais interpretações serão explicitadas neste trabalho a partir da hermenêutica, proposta pelo filósofo Hans-Georg Gadamer.

A hermenêutica abrange a arte da interpretação gramatical e psicológica. É, em última análise, um comportamento divinatório, um transferir-se para dentro da constituição completa do escritor, um conceber o “decurso interno” da feitura da obra, uma reformulação do ato criador [...] (GADAMER, 2007, p. 292).

Os autores Rezer e Fensterseifer (2013, p. 181) afirmam que “a hermenêutica é um caminho para pensar”, que leva a estabelecer a busca de sentidos como uma preocupação teleológica superando a relação sujeito-objeto, assumindo que a intervenção pedagógica não se dá sobre os outros, mas com os outros, ou na relação entre horizontes distintos e a fusão entre eles, que permita ampliar perspectivas para lidar com novos horizontes que se abrem.

Desse encontro entre sujeitos diferentes, com experiências diferentes e com atribuições e responsabilidades diferentes, possibilita a ambos olharem para seus próprios mundos, não mais no nível de compreensão anterior. Portanto, a experiência do trabalho docente exige um domínio cognitivo e instrumental, mas também uma socialização e uma vivência que, aos poucos, vai construindo a identidade profissional. Também aparecem elementos emocionais, relacionais e simbólicos, que proporcionam aos professores se considerarem e viverem como docentes, que assumem subjetivamente e objetivamente, o fato de fazer carreira no magistério.



Essas características esboçam uma “epistemologia da prática docente”, que não possui como pressuposto modelos dominantes do conhecimento inspirados na técnica e nas formas dominantes de trabalho material. Essa epistemologia corresponde a um trabalho que tem como objeto o ser humano, e cujo processo de realização é fundamentalmente dialógico, chamando o aluno e o professor a apresentar-se com tudo o que ele é, com sua história e sua personalidade, seus limites e possibilidades. Isto requer do docente a interpretação de símbolos, crenças e valores, que baseiam as redes de interações entre diferentes. O fazer docente com o sujeito aluno permite visualizar o que ambos carregam consigo, suas experiências e individualidades, que necessitam ser interpretadas, visando uma ação docente que busca elucidar estes saberes.

Estes saberes que para Tardif (2012), servem de referência para o ensino, e podem ser chamados de sincretismo: Primeiramente vão procurar uma unidade teórica, um professor possui várias concepções que utiliza em sua prática, sendo que os saberes utilizados possuem certa coerência pragmática e biográfica, não teórica e conceitual. Em segundo lugar, os saberes dos professores não são oriundos da pesquisa, nem de saberes codificados, que poderiam fornecer soluções prontas aos problemas concretos do cotidiano, mas se apresentam como casos únicos e instáveis impossibilitando a aplicação de técnicas padronizadas. Em terceiro lugar, o ensino exige do trabalhador a capacidade de utilizar na prática cotidiana vários saberes compósitos, ou seja, valores, normas sociais, tradições escolares, pedagógicas e profissionais, experiência vivida, são elementos e critérios a partir dos quais os professores emitem juízos profissionais.

Sendo assim, utilizando a interpretação como referência norteadora da prática docente, onde considera a bagagem do aluno e do professor, é possível compreender que os saberes são mobilizados e utilizados na socialização profissional e no exercício do magistério. Pois “os saberes dos professores são temporais [...] e se desenvolvem no âmbito da carreira”. (TARDIF, 2012, p.70).

[...] ou seja, a perspectiva hermenêutica aqui proposta permite entender que, de determinada forma, a resolução dos problemas que nos afligem dependem também dos envolvidos, pois não é possível esperar que algo ou alguém nos revele a “saída”. E isso, conforme Berticelli (2004) se



manifesta na compreensão da educação como sendo um processo hermenêutico, como modos de produzir e instaurar sentidos, modos de produzir conhecimentos e, portanto, se constituindo como instâncias epistêmicas, que se derivam das relações estabelecidas a partir do entendimento dos próprios sujeitos que a constituem. (REZER, 2014, p. 106).

Vê-se assim a hermenêutica no cotidiano das ações docentes como fundamental para que o fazer do professor seja compreendido pelos alunos, através da incorporação dos saberes adquiridos pelo docente na sua prática diária. E também, na possibilidade de diálogos com perguntas e respostas visando a ampliação dos horizontes de ambos os sujeitos, criando desta forma aulas dialogadas, problematizadoras, provocadoras de curiosidades, de reflexões e de perguntas.

Perguntar, no sentido que propõe a hermenêutica filosófica pressupõe preservar “a humildade de ouvir e a ousadia de perguntar sempre” (REZER, 2014, p. 101). Rezer (2014) afirma que isso coloca à docência a necessidade de compreender a tradição³ na qual se edifica, compreender como chegamos enquanto seres humanos à condição que nos encontramos, o entorno onde atuamos, a tradição das disciplinas que nos aproximamos e as possibilidades pedagógicas apresentadas por elas.

Ao professor, cabe perceber que o ofício de ensinar parte de uma tradição a qual torna o mundo humano possível, com suas características, possibilidades, retrocessos, materializando o que somos e aonde chegamos. Ensinar é partir do produzido considerando seus contextos e culturas. Isto requer sua consideração de forma curiosa e dialeticamente suspeita, para no distanciamento interpretar e conhecer.

Conhecer é dar sentido, fazer sentido, desafio entre alunos e professores nos conteúdos abordados, caminhando para novos horizontes. A hermenêutica possibilita dar sentido aos conhecimentos estudados, ainda que provisoriamente, pois estes nos conduzirão a “[...] ‘ler’, os problemas do mundo por diferentes perspectivas, que se fundem com outras e já se transformam a partir disso, ou, por outro lado, se mantém até

³ Para Gadamer (2007), tradição é tudo o que o sujeito carrega consigo, sua herança histórica, atuante sobre nosso ser finito e histórico, refletindo em nossas ações, nossos comportamentos e nosso modo de ser.



que uma nova inspeção permita novas interpretações.” (REZER; FENSTERSEIFER, 2013, p. 185).

Percebe-se na EF a demanda de perguntas e respostas que possam alargar os horizontes, sendo possível considerar a hermenêutica como uma nova possibilidade de diálogo, produzindo assim diferentes sentidos. Pois, como pressupõe a hermenêutica, é necessário considerar a pluralidade de concepções pedagógicas, de modos de socialização e não que só temos um caminho a seguir. (BORGES, 2005).

Assim, Rezer (2014, p. 109) afirma que o diálogo hermenêutico contribui para “compreender melhor os sentidos construídos nas relações entre os seres humanos entre si e com o mundo no âmbito da cultura corporal de movimento, bem como, as relações de um campo do conhecimento com os fenômenos que emergem destas relações”.

O diálogo consiste então, na possibilidade de expandir os nossos horizontes através de experiências com outros. Segundo Gadamer (2007, p.247), o diálogo nos “deixa” algo de imediato ou em longo prazo, sendo que o diálogo não é a experiência de algo novo, mas sim “algo outro que veio ao nosso encontro que ainda não havíamos encontrado em nossa própria experiência do mundo”.

A EF ainda se apresenta como campo de fronteiras tênues, marcado por grandes debates e tensões, Rezer (2014, p. 102) afirma que “[...] a EF não está fora de um mundo em efervescência, com diferentes saberes se interrogando uns aos outros, em que o diálogo nem sempre é coisa fácil (geralmente não o é)”, gerando assim diferentes questionamentos sobre qual o papel e a missão que o profissional da área deve assumir e buscar. (BORGES, 2005).

Sendo assim, ao correlacionarmos a hermenêutica com os saberes docentes, obtêm-se implicações significativas no ser e no fazer professor, ampliando seus horizontes e por consequência, repercutindo na relação com o conhecimento, consigo e com o mundo e também com os alunos, resignificando assim, o saberes e práticas docentes. Segundo Rezer (2014), a EF no cenário contemporâneo ainda carece de pré-disposição para o diálogo nos seus diversos subcampos. E também, insistindo nas respostas das questões sobre a origem dos saberes que norteiam o exercício da docência. Respostas estas que serão pautadas nas



experiências adquiridas ao longo do percurso do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível analisar diante do exposto, que a hermenêutica aparece como fio condutor para os saberes docentes, possibilitando que o professor interprete os saberes adquiridos por ele ao longo de sua formação e trajetória, como referência para o seu fazer pedagógico. Tendo como contribuição a hermenêutica filosófica, a qual busca ampliar os sentidos para além da formação técnico-científica, expandindo os horizontes através da interpretação das relações, transformando o fazer pedagógico em uma rede de interações entre sujeitos nos diferentes contextos, possibilitando a busca por novas perguntas e reflexões a partir da fusão de horizontes.

Para a Educação Física, a relação entre saberes docentes e hermenêutica, possibilita diálogos, interpretações e possibilidades, que auxiliam na definição dos saberes que o profissional irá se embasar para a prática de suas aulas. Tardif (2012) ao elencar os saberes docentes, possibilita a compreensão da diversidade e pluralidade destes saberes, permitindo aos docentes perceber e entender os seus saberes, relacionando aos seus discursos e práticas as próprias experiências profissionais e trajetórias percorridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V.; VAZ, A. F. Classificações epistemológicas na educação física: redescrições... *Movimento*. Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 241-263, out/dez de 2012.

BORGES, C. M. F. O professor de Educação Física e a construção do saber. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BORGES, C. M. F. A formação dos docentes de educação física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C. M. F.; DESBIENS, J. (orgs.). *Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 157-190.

GADAMER, H. *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GARIGLIO, A. J.; BORGES, C. Saberes Docentes. In: GONZÁLEZ, F. J.;



FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). *Dicionário crítico de Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 359-352.

HERMANN, N. *Hermenêutica e Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

REZER, R. *Educação física na educação superior: trabalho docente, epistemologia e hermenêutica*. Chapecó: Argos, 2014.

REZER, R.; FENSTERSEIFER, P. E. Uma orientação hermenêutica para o trabalho docente na educação superior. In: SILVA, M. R.; PAIM, E. A.; BERTICELLI, I. A. (orgs.). *Educação em análise: formação de educadores e produção de pesquisas num contexto de desigualdades socioculturais*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2013. p. 171-186.

RUEDELL, A. Hermenêutica. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). *Dicionário crítico de Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 359-352.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.



Endereço: Rua Felipe Schmidt 230 e, bairro Bela Vista, Chapecó-SC. CEP: 89804350

Email: kuanapossamai@hotmail.com

Recurso tecnológico: Datashow.